

CONDUÇÃO DA BROTAÇÃO EM LAVOURAS DE CAFEIROS MN ESQUELETADAS

G.R.Lacerda email: gabriel@fundacaoprocafe.com.br (Bolsista CBP&D). A.L.A. Garcia, (Fundação Procafé); I.B.Ferreira (Bolsista CBP&D); M.J.S.Filho(Bolsista CBP&D); G.L.Ferreira (Bolsista CBP&D)

A aplicação de podas em lavouras de café tem evoluído significativamente, com novos ajustes metodológicos e operacionais, buscando sempre otimizar os sistemas de produção e obter elevadas produtividades. Neste sentido, atualmente tem sido observada uma tendência de elevação da altura de decote dos cafeeiros, associada ou não ao esqueletamento, o que proporciona altas produtividades nas primeiras safras após a poda. Nestas operações ocorre a emissão excessiva de brotações na região do decote e também ao longo do caule, que ainda geram dúvidas com relação à influência sobre a produtividade dos cafeeiros.

A desbrota é uma operação de baixo rendimento, feita exclusivamente por mão de obra manual sendo a operação mais onerosa, para a qual produtores vem adotando a castração mecanizada, com podadeira tratorizada. Os trabalhos antigos demonstravam perdas significativas de produção para castração, entretanto as condições da altura da poda e estandes de lavouras eram diferentes, necessitando de mais estudos para as condições atuais.

O objetivo deste trabalho foi verificar a influência da desbrota nas primeiras produções após a poda por esqueletamento.

O ensaio foi instalado em cafezal da cultivar Mundo Novo IAC 379-19, com espaçamento de 4,0m x 1,0m e stand de 2.500 plantas por hectare. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com seis tratamentos e quatro repetições, na fazenda experimental da Fundação Procafé em Varginha – MG. A poda de esqueletamento das plantas foi realizada no início do mês de setembro de 2012 e o decote foi feito a 1,70m de altura. Todos os tratamentos receberam o mesmo manejo para a correção de solo, adubação e controle fitossanitário com uso de fungicida/inseticida de solo e fungicida sistêmico via foliar. A aplicação dos tratamentos foi realizada somente após as podas em 2012/2013 e os resultados de produção colhidos nas três primeiras safras: 2014, 2015 e 2016.

Os tratamentos ensaiados na condução da brotação foram:

1. Condução com desbrota total, conhecido como castração;
2. Condução com dois brotos = 5000 hastes por hectare;
3. Condução com quatro brotos = 10000 hastes por hectare;
4. Condução com oito brotos = 20000 hastes por hectare;
5. Condução sem desbrota (livre crescimento)
6. Desbrota química feita para reduzir o tamanho das plantas, realizada aproximadamente 100 dias após a poda. Esta desbrota química foi realizada com herbicida Glifosato, diluído em uma concentração de 50% com água e aplicado na extremidade das brotações, com intuito de segurar o crescimento vertical destas plantas.

Os dados das produtividades avaliadas no experimento foram tabulados e submetidos à análise estatística com auxílio do programa Sisvar, utilizando o teste de Skott-Knott para comparação de médias.

Resultados e conclusões -

As médias de produção das três safras diferiram significativamente para os sistemas de condução de brotações e estão apresentadas na tabela 1. Para iniciar as interpretações e considerações é importante frisar que os resultados foram obtidos em lavoura com mais de vinte anos, estande de 2500 plantas por hectare e a altura de decote a 1,7 m. O sistema “Safr Zero” normalmente é conduzido com ciclos de dois ou quatro anos, que consistem em um ano sem safra e uma ou três colheitas.

Para o ciclo de quatro anos, na média de três safras a condução de 5 a 10 mil hastes por hectare obtiveram produtividades superiores aos demais tratamentos. Nestes tratamentos podemos observar que estas brotações foram importantes para a estrutura produtiva da planta, em principal na safra de 2016. Nesta terceira colheita (2016) o excesso de brotações limitou a produtividade nos mesmos, assim como a castração onde as plantas ficaram com porte reduzido.

Para o ciclo de dois anos os tratamentos com desbrota total e condução de 5 a 10 mil hastes por hectare foram significativamente superiores aos demais, demonstrando um efeito de competição entre o excesso de brotações e a primeira safra após a poda. A desbrota química apenas intoxicou as brotações que permaneceram com crescimento reduzido na planta.

Tabela 1. Produção de café em 2014, 2015, 2016 e média, para diferentes tipos de condução de brotações em uma lavoura da cultivar Mundo Novo 379-19. Varginha, 2016.

TRATAMENTOS	Numero de hastes por hectare	2014	2015	2016	Media
DESBROTA TOTAL	0	61 a	13 b	18 b	33 b
DOIS BROTOS	5.000	56 a	21 b	44 a	40 a
QUATRO BROTOS	10.000	60 a	36 a	48 a	48 a
OITO BROTOS	20.000	44 b	25 a	29 b	32 b
SEM DESBROTA	Variável	46 b	28 a	18 b	31 b
DESBROTA QUÍMICA	Variável c/ sintoma de toxidez	46 b	17 b	40 a	34 b
C.V. (%)		13,6 %	50,1 %	31,9 %	17,5 %

Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knott a 5 % de probabilidade.

Conclusões e considerações

Para lavoura com mais de vinte anos, estande de 2500 plantas por hectare e altura de decote a 1,7 m -

- O livre crescimento de brotos competiu com a frutificação.

- A castração proporcionou incremento no curto prazo (1ª colheita) e redução no médio prazo (2ª e 3ª colheita) na produção de frutos.
- Para o uso de ciclos “Safr Zero” de 3 ou 4 anos, a condução de 5 a 10 mil hastes por hectare proporcionou maiores produtividades. A castração foi superior somente para o ciclo de 2 anos.